

# Qualidade e Políticas Públicas na Educação 6

Marcia Aparecida Alferes  
(Organizadora)



 **Atena**  
Editora

Ano 2018

**Marcia Aparecida Alferes**  
(Organizadora)

# **Qualidade e Políticas Públicas na Educação**

## **6**

Atena Editora  
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

Q1 Qualidade e políticas públicas na educação 6 / Organizadora Marcia Aparecida Alferes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Qualidade e Políticas Públicas na Educação; v. 6)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-013-1

DOI 10.22533/at.ed.131181912

1. Aprendizagem. 2. Educação e estado. 3. Prática pedagógica.  
4. Professores – Formação. I. Alferes, Marcia Aparecida. II. Série.

CDD 379.81

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

As práticas pedagógicas ou práticas docentes significam o trabalho que professores realizam com crianças, adolescentes, adultos e idosos, nas salas de aula ou em espaços pedagógicos diversos. Na prática o professor poderá assumir perspectivas bem diferentes daquelas que estão preconizadas na legislação educacional e naquilo que ele aprendeu em sua formação inicial.

A prática pedagógica envolve o conhecimento teórico das áreas disciplinares, mas vai além, como demonstram os artigos contidos neste volume. As práticas envolvem também a organização do espaço pedagógico, o planejamento das atividades que serão realizadas, a relação professor e alunos, alunos e alunos, a avaliação como meio de aprendizagem, o acompanhamento realizado por coordenadores pedagógicos junto aos professores.

Em se tratando da utilização de materiais pedagógicos, alguns artigos abordam que o jogo é o principal recurso no processo do desenvolvimento psicossocial do sujeito de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Além disso, a prática docente que tende a valorizar e a respeitar os conhecimentos elaborados pelo próprio aluno, efetiva-se mediante diferentes registros (desenhos, relatos, textos e cálculos), mediante a adoção de materiais didáticos diversificados (ábacos, material dourado, sólidos geométricos, embalagens, palitos de sorvete, tampinhas de garrafas, calculadora, computadores, entre outros).

Uma prática fundamentada no conhecimento teórico e alinhada com a utilização de recursos pedagógicos é de fundamental importância para a aprendizagem dos alunos desde que mediada pela ação docente.

**Marcia Aparecida Alferes**

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A GESTÃO PEDAGÓGICA COM FOCO NA QUALIDADE DO ENSINO: CONSTRUINDO ESTRATÉGIAS DE AÇÃO FRENTE ÀS DIFICULDADES DA LEITURA – RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Maria das Graças da Silva Reis</i> <i>Lúcia Torres de Oliveira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1311819121</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
A MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O EIXO DA GEOMETRIA	
<i>Leila Pessôa Da Costa</i> <i>Regina Maria Pavanello</i> <i>Sandra Regina D’Antonio Verrengia</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1311819122</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>25</b>
A PRÁTICA DO JORNAL ESCOLAR NO ENSINO SUPERIOR PARA O LETRAMENTO INFORMACIONAL DE FUTUROS EDUCADORES	
<i>Renata de Oliveira Sbrogio</i> <i>Maria da Graça Mello Magnoni</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1311819123</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>40</b>
ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO COMO FERRAMENTA PARA A PERMANÊNCIA E A CONCLUSÃO COM ÊXITO DOS ESTUDANTES DO CAMPUS PARNAMIRIM/IFRN	
<i>Vânia do Carmo Nóbile</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1311819124</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>58</b>
ANÁLISE DE LITERATURA INFANTIL: PERSPECTIVAS PARA TRABALHO EM SALA	
<i>Bianca de Oliveira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1311819125</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>66</b>
AS DIFERENÇAS E A SALA DE AULA: DESAFIOS DO PROFESSOR	
<i>Anderson dos Reis Cerqueira</i> <i>Ualace Roberto de Jesus Oliveira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1311819127</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>73</b>
AS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS EM MATEMÁTICA DOS ALUNOS DE PRIMEIRA SÉRIE EM UMA ESCOLA ESTADUAL DO RN	
<i>Elcio Correia de Souza Tavares</i> <i>Ângela Maria Ribeiro de Lima Farias</i> <i>Graziella Nonato Tobias Duarte</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1311819128</b>	

**CAPÍTULO 8 ..... 81**

ATRIBUIÇÕES, DIFICULDADES E SATISFAÇÃO DE COORDENADORES PEDAGÓGICOS DE UM MUNICÍPIO CEARENSE

*Gleíza Guerra de Assis Braga*  
*Antonio Nilson Gomes Moreira*  
*Glaucia Mirian de Oliveira Souza Barbosa*

**DOI 10.22533/at.ed.1311819129**

**CAPÍTULO 9 ..... 94**

BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM E ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA ANÁLISE DE IMAGENS E TEXTOS DA LITERATURA INFANTIL COMO POSSIBILIDADE DE PRÁTICA PEDAGÓGICA NA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS EM ASTRONOMIA

*Erica de Oliveira Gonçalves*  
*Marinês Verônica Ferreira*

**DOI 10.22533/at.ed.13118191210**

**CAPÍTULO 10 ..... 104**

COMO CONTRIBUIR NA CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE POSITIVA DE CRIANÇAS NEGRAS ENQUANTO EDUCADOR BRANCO

*Thais Stefani Donato Lima*  
*Kênia Kemp*

**DOI 10.22533/at.ed.13118191211**

**CAPÍTULO 11 ..... 121**

CRIANÇAS DA NOVA ERA - UMA VISÃO DA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA EDUCAÇÃO

*Irani Campos Marchiori*  
*Virgínia de Mauro Faccio Gonçalves Dias*

**DOI 10.22533/at.ed.13118191212**

**CAPÍTULO 12 ..... 131**

CURRÍCULO E PLANEJAMENTO: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

*Darlan Daniel Marcelino de Campos Pereira*  
*Fabiana Meireles de Oliveira*  
*Fatima Ramalho Lefone*  
*José Aluísio Vieira*  
*Mirian Nere*  
*Rodrigo Leite da Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.13118191213**

**CAPÍTULO 13 ..... 135**

DIVERSIDADE ÉTNICA BRASILEIRA: COMUNIDADE RIBEIRINHA ROSA DE SARON, AM

*Germana Ponce de Leon Ramírez*  
*Ariana Dias Machado Tavares Alves*  
*Suellen Contri Mazzo*  
*Vanessa Pires Rocha Barbosa*

**DOI 10.22533/at.ed.13118191214**

**CAPÍTULO 14 ..... 145**

ESTRATEGIAS PEDAGÓGICAS PARA A SUPERAÇÃO DO ANALFABETISMO FUNCIONAL

*Veruska Ribeiro Machado*  
*Rosa Amélia Pereira da Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.13118191215**

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>163</b>
EXERCÍCIO DOCENTE NA PRISÃO POR PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DE SÃO PAULO: FORMAÇÃO E CONDIÇÕES DE TRABALHO	
<i>Andressa Baldini da Silva</i> <i>Marieta Gouvêa de Oliveira Penna</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13118191216</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>175</b>
INTERDISCIPLINARIDADE: UMA EXPERIÊNCIA NO CURSO PROEJA DE TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES	
<i>Láisse Silva Lemos</i> <i>Carmencita Ferreira Silva Assis</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13118191217</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>183</b>
INTERFACE ENTRE SAÚDE E EDUCAÇÃO: OPORTUNIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR PARA ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO	
<i>Edson Manoel dos Santos</i> <i>Ana Paula Pacheco Moraes Maturana</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13118191218</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>198</b>
JOGO: POSSIBILIDADES DE DESENVOLVER AÇÕES AFIRMATIVAS NO ATO DE ENSINAR	
<i>Isabela Natal Milak</i> <i>Sonia Regina Silveira Gonçalves</i> <i>Vidalcir Ortigara</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13118191219</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>213</b>
MATERIAIS ACESSÍVEIS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS: PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS	
<i>Danielle Rodrigues Monteiro da Costa</i> <i>Airton dos Reis Pereira</i> <i>Mirian Rosa Pereira</i> <i>Elzonete Silva Cunha</i> <i>Odinete Dias Vieira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13118191220</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>222</b>
O LADO COLORIDO DA PROGRESSÃO CONTINUADA	
<i>Vicente de Paulo Morais Junior</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13118191221</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>233</b>
O QUE DEVE SER MUDADO NA NOSSA DIDÁTICA PARA ATENDER O ALUNO ATUAL DA ESCOLA?	
<i>Cilmara Cristina Rodrigues Mayoral Brunatti</i> <i>Alessandra de Moraes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13118191222</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>240</b>
O TRABALHO DOCENTE DIANTE DAS ADVERSIDADES: A (IN)DISCIPLINA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Liane Nair Much</i> <i>Weliton Martins da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13118191223</b>	

<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>249</b>
O USO DE JOGOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA: UM PANORAMA DAS PESQUISAS BRASILEIRAS	
<i>Talita Silva Perussi Vasconcellos</i> <i>Rosimeire Maria Orlando</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13118191224</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>259</b>
PARCERIA DO FONOAUDIÓLOGO NO PROCESSO DE CAPACITAÇÃO DO PROFESSOR DO ALUNO SURDO	
<i>Ana Claudia Tenor</i> <i>Débora Deliberato</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13118191225</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>273</b>
PRÁTICA PEDAGÓGICA: IMPORTÂNCIA MICROBIOLÓGICA DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS	
<i>Wellington Alves Piza</i> <i>Camila Maria De Souza Silva</i> <i>Rafaela Franco Dias Bruzadelli</i> <i>Leticia Marques Ruzzi</i> <i>Gabriella Ramos de Menezes Flores</i> <i>Poliana de Faria Cardoso</i> <i>Talita Amparo Tranches Candido</i> <i>Caroline de Souza Almeida</i> <i>Ingridy Simone Ribeiro</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13118191226</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>277</b>
PRECONCEITO E LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA: O QUE SINALIZAM ADULTOS SURDOS SENDO ESCOLARIZADOS	
<i>Giselly dos Santos Peregrino</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13118191227</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>286</b>
PROCESSOS DE LEITURA EM ESCOLARES: AVALIAÇÃO EM UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO CER II/UNESC	
<i>Ana Júlia Rosa</i> <i>Lisiane Tuon</i> <i>Angela Cristina Di Palma Back</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13118191228</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>295</b>
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES SOBRE ESCOLA ESPECIAL E ESCOLA REGULAR	
<i>Juliana Gisele da Silva Nalle</i> <i>Claudionei Nalle Jr</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13118191229</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>303</b>
SENSIBILIZAR PARA EDUCAR: TRABALHANDO A SENSIBILIZAÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
<i>Paulo Ivo Silva de Medeiros</i> <i>Maria Luisa Quinino de Medeiros</i> <i>Leandro dos Santos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13118191230</b>	

<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>314</b>
TIPOLOGIA DE ERROS ORTOGRÁFICOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	
<i>Marília Piazzini Seno</i>	
<i>Thaís Contiero Chiaramonte</i>	
<i>Simone Aparecida Capellini</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13118191231</b>	
<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>321</b>
UM EXERCÍCIO DE TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA NO CAMPO DE LETRAS/INGLÊS: CONDUÇÃO E DESDOBRAMENTOS FORMATIVOS	
<i>Vivian Mendes Lopes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13118191232</b>	
<b>CAPÍTULO 32</b> .....	<b>328</b>
UMA PROPOSTA DE ENSINO DO HANDEBOL PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA	
<i>Isabella Blanche Gonçalves Brasil</i>	
<i>Eliane Isabel Julião Fabri</i>	
<i>Talita Fabiana Roque da Silva</i>	
<i>Lilian Aparecida Ferreira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13118191233</b>	
<b>CAPÍTULO 33</b> .....	<b>338</b>
UMA REFLEXÃO ACERCA DO ENSINO SOBRE OS POVOS INDÍGENAS E A PRÁXIS DOCENTE NÃO INDÍGENA	
<i>Vivian Cristina Balan Fiuza</i>	
<i>Germana Ponce de Leon Ramirez</i>	
<i>Isabella Loreto Viva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13118191234</b>	
<b>CAPÍTULO 34</b> .....	<b>348</b>
HISTÓRIA, POLÍTICA E EDUCAÇÃO NO CINEMA DE BERNARDO BERTOLUCCI	
<i>José de Sousa Miguel Lopes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13118191235</b>	
<b>CAPÍTULO 35</b> .....	<b>357</b>
O ENSINO DE TEATRO NOS INSTITUTOS FEDERAIS: A METADRAMATURGIA COMO ELEMENTO DE EXPLORAÇÃO DA LINGUAGEM	
<i>Rebeka Carocha Seixas</i>	
<i>Maria Eduarda Oliveira Félix da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13118191236</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>364</b>

## UM EXERCÍCIO DE TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA NO CAMPO DE LETRAS/INGLÊS: CONDUÇÃO E DESDOBRAMENTOS FORMATIVOS

**Vivian Mendes Lopes**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Rio de Janeiro – Rio de Janeiro

**RESUMO:** O trabalho se situa no horizonte de um projeto que procura promover a transposição didática (CHEVALLARD, 1991) de teorias linguísticas que explicam fenômenos relacionados ao ensino de temas básicos no ensino de língua – leitura, escrita e estudo da língua. Particularmente, o estudo aborda o discurso da escrita, entendendo este sob a ótica da chamada função autor (ORLANDI, 2010) e do efeito de unidade nos textos. O objetivo específico é reterritorializar esse objeto no escopo de uma teoria que concebe a linguagem como instrumento, a fim de transpor explicação sobre como construir o efeito de unidade. A teoria interrogada foi o corpo amplo da Linguística Funcional Sistêmica (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004), que modela os significados da língua como recursos para o alcance de propósitos comunicativos. O estudo consistiu na apreensão dos principais construtos teóricos envolvidos no efeito de unidade e na apresentação de uma proposta de diminuição da sua carga técnica e ampliação de sua carga empírico-ilustrativa. Dentre os resultados, além dos saldos para o ensino-aprendizagem do fenômeno linguístico em jogo,

destacam-se a própria percepção da dimensão teórico-formativa do exercício de transposição e sua implementação no contexto da formação de docentes da área de Letras/Inglês da UERJ. **PALAVRAS-CHAVE:** teorias linguísticas; transposição didática; formação docente

**ABSTRACT:** This article is situated in the scope of a project that seeks to promote the didactic transposition (CHEVALLARD, 1991) of linguistic theories that help explain phenomena involved in basic themes of language teaching – reading, writing and the study of lexis and grammar. This study particularly deals with written discourse, which, in this context, is understood from the perspective of the so-called author function and the effect of unity in texts (ORLANDI, 2010). The aim is to explore how this phenomenon can be dealt with from a functional perspective so as to develop an explanation of how this effect can be achieved. In order to pursue these goals, we resorted to the general field of Systemic Functional Linguistics (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004). The first step was to search this field for the key theoretical constructs upon which to base the explanation. The second step was to retell these constructs more didactically. The effort was to de-emphasize technicality and to put extra emphasis on exemplification. The result was twofold: the development of didactic tools to teach the phenomenon under focus and the

perception of the formative potential of the transposition task, which has motivated the employment of this practice in the context of EFL teacher training at a Brazilian state university in Rio de Janeiro.

**KEYWORDS:** linguistic theories; didactic transposition; teacher training

## 1 | INTRODUÇÃO

O horizonte temático deste trabalho é o projeto, apresentado em Lopes (2016), como Letramento Linguístico, que acolhe os campos dos estudos de linguagem e dos estudos sobre trabalho e formação docente (BRONCKART; BULEA, 2015). A tônica do projeto é exercitar, no contexto do Curso de Especialização em Linguística Aplicada (Inglês/LE) da UERJ, a chamada “dimensão epistemológica” do trabalho docente (BRONCKART; BULEA, *op. cit.*, p. 15), isto é, a capacidade de lidar com conhecimentos teóricos. O objetivo do projeto é não só fortalecer o letramento teórico-linguístico dos docentes em formação continuada, mas também buscar promover a “transposição didática” (CHEVALLARD, 1991 apud KLEIMAN; SEPULVEDA, 2012, p. 11) dos construtos (ferramentas de compreensão) que as teorias disponibilizam. Ou seja, a busca é por capacitar esses professores a desenvolver uma “metalinguagem” (KLEIMAN; SEPULVEDA, *op. cit.*, p. 10) que lhes permita falar, de maneira acessível/significativa, sobre os elementos teóricos que nomeiam, descrevem e explicam os fenômenos linguísticos diversos que constituem os conteúdos-alvo do seu trabalho como docentes.

Para realizar esse exercício, o projeto adota diretrizes básicas quanto aos objetos estudados e à abordagem destes. Quanto aos objetos, a diretriz é a relevância pedagógica dos fenômenos linguísticos estudados, isto é, a vinculação destes a um dos três temas considerados básicos no ensino-aprendizagem de língua: “leitura, escrita e estudo da língua” (KLEIMAN; SEPULVEDA, *op. cit.*, p. 9). Quanto à abordagem dos fenômenos linguísticos, a diretriz é o enfoque da sua complexidade, ou seja, a permeabilidade destes às realidades da língua/sistema e do texto/discurso – as facetas estável e instável da linguagem verbal, respectivamente. Essa diretriz reflete o interesse de promover o acesso dos docentes em formação a saberes caros às vertentes sociocultural e sociohistórica das teorias linguísticas, dois importantes vieses epistemológicos do campo da Linguística.

Este trabalho apresenta os resultados de um estudo que impulsionou o próprio desenho do projeto e sua implementação nas orientações que a autora vem realizando no programa de Especialização da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Particularmente, esse estudo teve como objeto o que está se chamando aqui de discurso da escrita – uma designação que retoma uma discussão (de raiz sociohistórica) referente ao que se entende como “função discursiva autor” (ORLANDI, 2010, p. 23), que vemos associada ao funcionamento discursivo frequentemente desempenhado

pela modalidade escrita da linguagem, a qual parece se caracterizar pela construção de um ‘efeito’ de unidade para o texto. Em outras palavras, no discurso da escrita, encontraríamos, com certa constância, a manifestação de um princípio de organização textual dos sentidos: “o produtor de linguagem se representa na origem, produzindo um texto com unidade, coerência, progressão, não contradição e fim” (ORLANDI, op. cit., p. 24). O objetivo do estudo foi explorar uma teoria de raiz sociocultural, conforme se apresentará a seguir, com os propósitos específicos de: (1) perseguir construtos que permitissem explicar, desde uma ótica que privilegia as estabilidades dos usos linguísticos, a ‘construção’ do efeito de unidade; e (2) procurar didatizar as ferramentas de compreensão dessa teoria e/ou levantar considerações sobre a própria viabilidade e possíveis desdobramentos de sua didatização.

## 2 | METODOLOGIA

A teoria interrogada foi o corpo amplo da Linguística Funcional Sistêmica (doravante, LFS), um paradigma que concebe o texto como “unidade semântica” (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, p. 591), mostrando-se, portanto, consonante com os objetivos do trabalho. O principal traço da LFS é a compreensão da linguagem em interface com o contexto sociocultural. Isto quer dizer que a LFS modela os recursos linguísticos a partir de funções sociais básicas (representar experiência, encenar relações interpessoais e construir textos), as quais permitem aos falantes participar das práticas da cultura. A teoria entende que tais funções (externas) integram o próprio plano semântico (interno) do sistema da língua, constituindo, portanto, o que chamam de “metafunções” (HALLIDAY; MATTHIESSEN, op. cit., p. 29). Assim, para a LFS, a interface linguagem-contexto manifesta-se nos significados da língua. No que tange ao texto, essa assunção possui duas implicações. Uma é a compreensão do texto como um evento: uma atividade social, que se desdobra no tempo (significado após significado). A outra é a visão de que o autor do texto direciona a recepção dos significados que vai disponibilizando, pois estes, tendo natureza social, são perpassados por heterogeneidades, suscitando diferentes interpretações.

Desse corpo teórico, o trabalho percorreu a noção de texto em três importantes obras: (1) *An Introduction to Functional Grammar* – doravante, IFG (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004), por sua ênfase nos significados de natureza lexical e gramatical; (2) *Working with Discourse: Meaning Beyond the Clause* – WWD (MARTIN e ROSE, 2007), por sua ênfase nos significados que se manifestam no desdobramento do texto, oração após oração; e (3) *The Language of Evaluation: Appraisal in English* – AIE (MARTIN e WHITE, 2005), por sua ênfase nos significados avaliativos e na presença do autor nos textos. Dessas fontes, depreenderam-se os principais construtos teóricos envolvidos na concepção do texto como unidade semântica, demarcando-se, assim, bases para o exercício da transposição, a saber: ‘recursos

léxico-gramaticais’, ‘logogênese’ e ‘padrões extensos’ (base 1); ‘gênero’ (base 2); e ‘significados avaliativos’ e ‘posição de leitura’ (base 3). Em seguida, “traduziram-se” essas bases, respectivamente, como: ‘estruturas linguísticas’, ‘contexto de cultura’ e ‘contexto situacional’, de modo a diminuir a carga técnica de cada uma delas, utilizando termos que, embora ainda ligados à metalinguagem especializada da LFS, encontram inserção no discurso cotidiano.

Finalmente, para a condução do processo elaboração dessas bases, a opção foi por promover a própria vocação instrumental da LFS, adotando um enquadre conceitual que as representa como “ancoragens” (LOPES, 2016, p. 57), isto é, estruturas (ou pontos de apoio), capazes de carregar ou de criar significação, nas quais o escritor/leitor pode se “segurar” para buscar promover/reconhecer unidade semântica nos textos. Como se poderá acompanhar, o processo de transposição foi perpassado por referências a dados empíricos para fins de ilustração e concretização das bases. O texto de onde provieram as ilustrações foi uma notícia divulgada no site do jornal *The Guardian* de fevereiro de 2016: *Zika virus: World Health Organisation declares public health emergency* (doravante, *Zika vírus*).

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que tange à primeira base, verificou-se que as **estruturas linguísticas** atuam nos textos como ancoradouro sustentador de unidade/inteligibilidade por duas razões. Uma é a visão de que os elementos do léxico e da gramática são “implantados” (postos para funcionar) nos textos (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, p. 4), o que implica que tais elementos procedem de um reservatório de recursos cuja existência é anterior ao texto (ou mesmo além do texto) – o sistema linguístico (uma virtualidade). Nessa ótica, a produção e a interpretação de um enunciado como *The World Health Organisation director has declared that the clusters of brain-damaged babies constitute an emergency of international concern*, cujo teor é a alusão/citação, derivam, em um nível mais elementar, do conhecimento que escritor e leitor têm da língua inglesa – neste caso, particularmente, dos recursos que esta disponibiliza para projetar falas (‘fulano afirma que...’, ‘sicrano pensa que...’). A outra razão é a visão de que os recursos do léxico e da gramática fazem contribuições semânticas “além do nível da oração” – no processo de “logogênese” do texto (HALLIDAY; MATTHIESSEN, op. cit., p. 586), isto é, no seu desdobramento oração a oração, construindo, assim, padrões extensos de significação. Na progressão de *Zika vírus*, por exemplo, as estruturas de projeção, presentes em boa parte das orações (ex. *The declaration will trigger funding for research to try to establish whether the Zika virus is responsible for the birth of babies with microcephaly*), relacionam-se entre si, construindo uma espécie de “mote”, ou linha ampla, de convergência semântica para o texto: a vinculação regular das informações propagadas às suas fontes.

Com relação à segunda base, depreendeu-se que o **contexto de cultura** atua como mais uma ancoragem promotora de unidade/inteligibilidade em razão do papel modelar que a LFS atribui às práticas que são significativas para uma dada comunidade de indivíduos. A teoria entende que essas práticas são “encena[das]” (*enact[ed]*; MARTIN; ROSE, 2007, p. 8) por determinados tipos de textos (gêneros), que os membros da cultura desenvolvem, ao longo do tempo, para conduzi-las. Nos termos da teoria, um gênero é “um processo social que se desdobra em estágios e está orientado para um fim” (MARTIN; ROSE, *ibidem*). A visão, portanto, é a de que os gêneros se armazenam no reservatório da cultura, conferindo aos seus membros direção sobre como estruturar o percurso de início, meio e fim de seus textos, a fim de que estes atendam a propósitos sociais reconhecíveis. Um texto como *Zika vírus*, por exemplo, organiza-se nos estágios de ‘lide’//lead, ‘principais eventos’ e ‘citações’, permitindo-o alcançar o propósito de reportar acontecimentos de importância pública. Desse modo, *Zika Virus* manifesta um gênero que é significativo no contexto de cultura em que ocorre – o gênero ‘notícia’:

*The World Health Organisation has declared that the clusters of brain-damaged babies born in Brazil [...] constitute a public health emergency of international concern. (Lide) [...] Chan, who was criticised for being slow to make a similar declaration while Ebola spread across west Africa, sidestepped the question when asked if she felt that was a factor in the response to the Zika crisis in Brazil. (Eventos) [...] Jonathan Ball, professor of molecular virology at Nottingham University, said: “A kneejerk response would be to ban travel and trade with countries affected, but the truth is that the potential problem is much wider. [...]” (Citações) (BOSELEY; WATTS, 2017)*

Por fim, sobre a terceira base, depreendeu-se que o **contexto situacional** atua como uma ancoragem promotora de unidade/inteligibilidade em razão do papel orientador que a LFS atribui à relação que o autor estabelece com seus interlocutores. Tal visão apoia-se no entendimento, de influência bakhtiniana (BAKHTIN, 1981 apud MARTIN; WHITE, 2005, p. 93), de que os significados disponibilizados pelos textos possuem valores diferentes para grupos sociais distintos. Isto levaria o autor a projetar uma determinada “posição de leitura” (*reading position*; MARTIN; ROSE, 2007, p. 310) para o texto, isto é, uma delimitação para o seu amplo potencial interpretativo, simbolizando, desse modo, a própria circunstância (situação) de produzir e receber o texto. A projeção dessa relação apareceria marcada, sobretudo, nos chamados “significados avaliativos” (*appraisal*; MARTIN; WHITE, *op. cit.*, p. 7): aqueles manifestam pareceres sobre os conteúdos propagados, atribuindo-lhes valor positivo ou negativo.

Em *Zika vírus*, por exemplo, o escritor raramente avalia o assunto central da notícia (a intervenção da Organização Mundial de Saúde na epidemia brasileira de Zika), embora propague pareceres (negativos) sobre fatores mais periféricos, tais como: a ação dos oficiais de saúde brasileiros (“*their estimate [...] is based on guesswork*”) e as condições materiais das áreas mais atingidas (“*the poverty stricken northeast*”). Desse modo, ainda que esses pareceres acabem endossando o principal acontecimento

veiculado pela notícia, a situação interativa que o escritor delimita para o seu leitor é o jogo da imparcialidade (no qual este é chamado a acompanhar a apresentação de um fato). Este é um contrato interativo bastante diferente, por exemplo, daquele frequentemente projetado nos textos jornalísticos caráter mais reflexivo, que convocam o leitor a acompanhar a exposição de um argumento.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de transposição acima apresentado demonstrou o amplo potencial da LFS para explicar a construção do efeito de unidade, na medida em que permite contemplar diversas camadas de significação que contribuem para esse processo. Conforme se expôs, essas camadas abrangem tanto dimensões semióticas mais estáveis/convencionadas (a língua e a cultura) quanto uma dimensão mais instável/plural (a situação interativa específica que envolve escritor e leitor). Outro saldo que os resultados sugerem é a viabilidade pedagógica de transposições realizadas a partir da LFS, a qual, por sua orientação instrumental, parece criar condições para o professor de línguas focalizar, nos eventos de ensino-aprendizagem, os fatores que permitem a construção de determinados efeitos comunicativos. No caso das três ancoragens aqui depreendidas/elaboradas, estas podem ser utilizadas, por exemplo, em termos de metas a serem perseguidas pelos aprendizes no trabalho com leitura/escrita. Essas metas seriam, nomeadamente: (1) 'preciso construir/identificar relações semânticas entre as estruturas linguísticas'; (2) 'preciso recorrer/identificar propósitos sociais e modelos de desdobramento dos textos'; e (3) 'preciso projetar um perfil para o meu leitor e identificar o perfil que o escritor projeta para mim'.

O desdobramento de maior alcance que todos esses saldos mais específicos do trabalho parece promover é a própria construção de foco para o papel da transposição didática no ensino de línguas e na formação do professor. Ou seja, elaborar metalinguagem reduzida em tecnicidade e ampliada em materialidade empírico-ilustrativa é um processo que, além integrar a dimensão prática do trabalho docente, demanda um exercício extenso (e intenso) de interrogar o corpo teórico que está informando esse processo, o que implica desenvolver uma relação cultural e pessoal com os saberes que são coletivamente válidos e, assim, legitimam uma dada área de formação. É em razão da percepção desse potencial formativo do exercício de transposição didática que, conforme se disse anteriormente, a condução deste trabalho acabou fomentando norte temático para o desenho do Projeto Letramento Linguístico, que vem sendo implementado, com saldos práticos e teóricos, nas orientações realizadas pela autora no Curso de Especialização em Linguística Aplicada (Inglês/LE) da UERJ.

## REFERÊNCIAS

- BOSELEY, S.; WATTS, J. **Zika virus: World Health Organisation declares public health emergency**. Disponível em: < <https://www.theguardian.com/world/2016/feb/01/zika-virus-world-health-organisation-declares-global-health-emergency> >. Acesso em: 25 mar. 2017.
- BRONCKART, J. P.; BULEA, E. Sobre algumas interações no coração da didática das línguas e da formação dos professores. In: LEURQUIN, E.; COUTINHO, M. A.; MIRANDA, F. (Org.). **Formação docente: textos, teorias e práticas**. Campinas: Mercado de Letras, 2015. p. 7-23.
- CHEVALLARD, Y. **La transposition didactique. Du savoir savant au savoir enseigne**. Grenoble: La Pensée Sauvage, 1991.
- HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **An introduction to Functional Grammar**. New York: Arnold, 2004.
- KLEIMAN, A. B.; SEPULVEDA, C. **Oficina de gramática: metalinguagem para principiantes**. 2. ed. Campinas: Pontes Editores, 2012.
- LOPES, V. M. Discurso da escrita e efeito de unidade: reflexões sobre o potencial explicativo da LFS. In: CONGRESO DE LINGÜÍSTICA SISTÉMICO-FUNCIONAL DE AMÉRICA LATINA, 12., 2016, Barranquilla, Colombia. **Libro de resúmenes**. Barranquilla: Universidad del Norte, 2016. p. 57-58.
- MARTIN, J.; ROSE, D. **Working with discourse: meaning beyond the clause**. 2. ed. London: Continuum, 2007.
- MARTIN, J.; WHITE, P. **The language of evaluation: Appraisal in English**. New York: Palgrave, 2005.
- ORLANDI, E. P. Análise de Discurso. In: ORLANDI, Eni P.; LAGAZZI-RODRIGUES, S. (Org.) **Introdução às ciências da linguagem: discurso e textualidade**. 2. ed. Campinas: Pontes, 2010, p. 12-31.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-013-1

